

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de Minas Class.: 257

Data: 12/01/92 Pg.: _____

Índio acusado de matar ainda continua foragido

Ainda sem conseguir encontrar o índio Davino Dias de Souza, 50 anos, acusado de principal responsável pelo do triplo homicídio ocorrido semana passada na aldeia Barra do Sumaré, em Itacarambi, Norte de Minas, quando foram assassinados três índios xacriabás, as investigações sobre o caso estão praticamente paralisadas. Na Delegacia de Itacarambi, alguns detetives se limitam a aguardar a presença de algumas das possíveis testemunhas dos crimes, ocorridos, segundo a polícia, por excesso de bebida alcoólica entre os índios.

A morte de mais esses três índios na reserva indígena dos Xacriabá acabou por mexer na memória da população local, lembrando o genocídio ocorrido ali, em 12 de fevereiro de 1987. Na madrugada desse dia, 15 homens, comandados por Francisco Assis Amaro invadiram uma das aldeias e fuzilaram o cacique Rosalino, um outro índio e feriram outras quatro pessoas. No tiroteio, um dos integrantes do grupo de Francisco Amaro, de prenome Agenor, também foi morto pelos seus próprios colegas.

Pena quase cumprida

Um dos poucos crimes contra índios elucidados pela polícia, a Justiça condenou vários membros do grupo de Francisco Amaro a um total de 31 anos de prisão. Três deles, Francisco Amaro, Germano Gonçalves da Silva, 35 anos, e Roberto Freire de Alkmin, 35 anos, estão cumprindo pena na Casa de Detenção Antônio Dutra Ladeira, em Ribeirão das Neves. Francisco foi condenado a 28 anos de prisão, Germano a 22 e Roberto a 22 anos e seis meses.

Quase cinco anos depois da chacina, as mulheres de Germano e Roberto, Ana Maria de Jesus Silva, 30 anos, e Joana Pereira de Alkmin, 34, respectivamente, mo-

ram juntas com oito filhos, nos fundos do Bar, Restaurante e Mercadoria Alkmin e Silva, Ltda, que administram na rua Bonfim, 94, em Itacarambi. Três vezes por ano, elas juntam as filhas, fecham o comércio, e ficam 10 dias com seus maridos na prisão.

Elas não gostam de falar sobre aquele episódio. Preferem culpar Fábio Alves dos Santos, 37 anos, do Conselho Indigenista Missionário, como o causador de tudo. Segundo Ana, "ele instigava a briga entre os posseiros e os índios, sempre contra os posseiros, e por isso ocorreram as mortes." Fábio foi indiciado em 1985 exatamente por isso. O processo ainda não teve decisão na Justiça. A polícia, ele tudo contestou.

Com duas filhas, uma de oito e a outra de seis anos, Ana garante que quer esquecer tudo que passou. "Eu agora só penso no futuro, e aguardo ansiosamente a liberdade do meu marido." Germano está quase completando um terço de sua pena, quando poderá ser beneficiado e cumprir o resto em liberdade. Com seis filhos, a mais velha com 19 anos e a mais nova, nove, Joana prefere ir levando a vida e diz nem saber direito o que realmente ocorreu.

"Nós já sofremos muito com isso, nossos filhos foram discriminados durante muito tempo e a gente prefere esquecer", diz. Como vários posseiros, as duas moravam vários anos na reserva, seus antepassados são do lugar, mas saíram quando perceberam que a vida ali estava ficando difícil. Hoje, eles simplesmente vão administrando o comércio que montaram e corajosamente continuam vivendo, tendo bem perto o grande problema atual: o excesso de cachaça que tanto mal tem feito para a nação Xacriabá.

Sérgio Amzalack



Ana Maria: esperança e o marido obter logo a liberdade e voltar